

Sugerido mecanismo que garanta os empréstimos

JOHN ALIUS
Nosso correspondente

NOVA YORK — O jornal **The New York Times** sugeriu ontem a criação de um novo mecanismo internacional que assuma os empréstimos dos bancos privados a países devedores como o Brasil. Num editorial intitulado "Excesso de dívidas, excesso de crises", o **Times** diz:

"A quantas crises mais o sistema financeiro mundial será capaz de sobreviver? A estabilidade política de todas as regiões depende do sistema sobreviver a cada desafio, mas as suas possibilidades nesse sentido diminuem a cada novo choque".

"O Brasil, que tem a maior dívida do mundo, está necessitando de ajuda pela segunda vez este ano. A Argentina, o terceiro maior país devedor do mundo, também necessita de outra rápida infusão. As Filipinas parece que necessitarão de outra ajuda brevemente. O simples fato de que três dos principais devedores se encontram novamente em dificuldades pouco tempo depois de terem sido supostamente bem socorridos, já deveria ser o suficiente para indicar que os resgates do tipo remendo não são suficientes."

"Os países em desenvolvimento devem a bancos privados do Exterior, a governos e a agências internacionais o total de aproximadamente US\$ 700 bilhões. Metade dessa dívida encontra-se centralizada na América Latina. Só os juros já são o suficiente para consumir cerca de metade dos rendimentos anuais de exportação do Brasil e da Argentina."

"Outras soluções não oferecem tanta segurança de funcionamento; e todas elas são dolorosas. Uma delas seria a rendição em relação a uma onda de incapacidade de pagamentos, deixando de usar dinheiro bom para tentar recuperar dinheiro ruim. Os falidos, evidentemente, não conseguiriam obter mais empréstimos noutros lugares; os preços em termos humanos seriam elevados e as consequências políticas poderiam ser revolucionárias. Além disso, os bancos que são os credores destas dívidas teriam de ser resgatados, o que implicaria custo considerável às economias industriais. Grandes incapacidade de pagamentos poderiam não representar o fim do mundo, mas elas certamente criariam muitas confusões."

"Uma segunda opção seria continuar no caminho atual, abordando-se cada crise de um país

devedor de forma isolada e separada. Isso funcionou razoavelmente bem quando relativamente menos países estavam em más condições e quando a economia mundial era mais robusta. Porém, atualmente, mais 40 países estão em dificuldades e a economia mundial está lenta."

"Todos esses resgates individuais envolvem novos empréstimos por parte do Fundo Monetário Internacional, que por sua vez exige medidas de austeridade para reduzir a inflação — gastos governamentais menores e restrições às importações. Mas como fazer para aumentar as exportações, quando tantos países estão reduzindo simultaneamente suas importações, impedindo o crescimento até mesmo nos países mais prósperos?"

"Uma terceira possibilidade seria a de criar um novo mecanismo internacional que assuma os empréstimos dos bancos particulares, em valor com desconto, amplie as programações dos pagamentos e reduza as taxas de juros. Mas os banqueiros privados não querem assumir prejuízos em relação às suas dívidas abaladas. Seus governos temem o custo para assumir estas dívidas e os banqueiros centrais acham que não é saudável adiar o aperto dos cintos dos devedores."